

Aloe vera como alternativa terapêutica em neoplasia ocular em cão: relato de caso
Aloe vera as a therapeutic alternative in ocular neoplasia in dogs: a case report

Yuri de Melo Barreiros Souza^{1*}, Maysa Alessandra Alves Nascimento¹, Mariana Laura Rabelo Figueiredo, Leticia Eduarda Costa Melo, Ynara Martins Ferreira¹, Gilvando Rodrigues Galvão², Marco Antônio Maurício Murari³, Déborah Mara Costa de Oliveira⁴

¹Discentes - Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

²Médico Veterinário - Clínica Veterinária NeuroPet

³Médico Veterinário - UNIFESO, Brasil

⁴Docente - Instituto de Saúde e Produção Animal - Ispa/UFRA

*yuri.souzabs@gmail.com

A *Aloe vera* (babosa) é uma espécie vegetal que contém compostos bioativos, como aloína e aloe-emodina, às quais são atribuídas classicamente propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes e mais recentemente com evidências de potencial atividade antineoplásica em retardar a progressão tumoral. Nesse sentido, pode atuar como terapia adjuvante, em virtude, de modo a auxiliar o manejo de lesões e contribuindo nas abordagens de terapêuticas convencionais, reduzindo intervenções cirúrgicas mais agressivas, bem como os custos associados a terapias convencionais. Objetiva-se relatar um caso pouco documentado na medicina veterinária de Carcinoma de Células Escamosas (CCE) corneal em cão tratado com gel *in natura* de *Aloe vera* (*Aloe barbadensis* Miller). Um canino macho da raça Shih-Tzu, de 14 anos, foi conduzido ao serviço de oftalmologia em uma clínica veterinária privada em Belém-PA (NeuroPet), com queixa do surgimento de um nódulo no olho esquerdo de coloração rósea, medindo aproximadamente 2mm, localizada na região axial, com crescimento célere. O diagnóstico foi confirmado por exame histopatológico, que revelou alterações compatíveis com CCE corneano, caracterizadas por perda da arquitetura epitelial, invasão estromal, atipia celular e margens cirúrgicas comprometidas. Foi utilizado de *Aloe vera* (*Aloe barbadensis* Miller) *in natura*, obtido a partir de folhas provenientes de plantação própria do responsável pelo paciente. Inicialmente as folhas foram lavadas em água corrente e, após, seccionadas em fragmentos aproximados de 15×15 cm e submetidas à imersão em água potável por aproximadamente 20 minutos, a fim de reduzir a concentração da seiva espessa. Após esse período, o gel mucilaginoso foi extraído por compressão manual utilizando-se luva de procedimento, sem adição de conservantes ou diluentes e acondicionado em frasco conta-gotas previamente higienizado. O produto obtido foi administrado por via tópica ocular, na dose de uma gota no olho esquerdo, três vezes ao dia, durante 2 meses, sendo acompanhado com retornos quinzenais. Durante o período de tratamento, não foram observados sinais de irritação ocular, dor ou complicações locais. Após 2 meses de tratamento, houve regressão completa da lesão no local acometido. Não foi observada recidiva durante o período de acompanhamento clínico. A utilização do gel de *Aloe vera* foi instituída como abordagem terapêutica alternativa, previamente à adoção de tratamentos convencionais, como o uso de colírios antineoplásicos como à base de fármacos como a mitomicina C ou a realização de procedimento cirúrgico. A realização de estudos contínuos é essencial, pois a *Aloe vera* pode vir a se consolidar como uma nova alternativa terapêutica no tratamento da neoplasia intraepitelial escamosa da superfície ocular em cães, devido à presença de compostos bioativos com potencial antineoplásico.

Palavras-chave: câncer; efeito antineoplásico; aloína; aloe-emodina.

Keywords: cancer; antineoplastic effect; aloin; aloe emodin.

II SAMVET

UFRA